

1. PERFIL DO CURSO

As transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, em curso, atingem todos os setores da sociedade. No tocante a área da saúde, essas mudanças provocam um processo de reestruturação complexa, que atinge várias nuances, tais como, a inserção de recursos tecnológicos sofisticados, de modelos de gestão colaborativa e, principalmente, de um perfil de enfermeiro dotado de responsabilidade política e profissional, capaz de atuar como um gestor, como um agente educador e como um transformador social.

Essas transformações determinam também novas exigências para a inserção no mercado de trabalho. As possibilidades de empregabilidade são determinadas por princípios cada vez mais distantes dos que vigoraram há alguns anos, os quais privilegiavam apenas o conhecimento técnico e as habilidades específicas para o desempenho de atividades ligadas à rotina do enfermeiro.

Esse processo de mudança desafia as instituições de ensino superior a repensar a formação dos futuros profissionais. Não é mais possível a permanência da tradicional distância entre os saberes acadêmicos e as atividades sociais, ou seja, um lugar e um tempo específicos para ensinar e aprender, desconectados do campo de atuação para o qual o graduando está sendo formado. A articulação estreita do processo de formação acadêmica com os contextos sociais de trabalho é a tendência que se consolida na contemporaneidade.

É nessa direção que, para delinear o perfil do profissional enfermeiro, este projeto do curso considera tanto as exigências do mercado e as necessidades do Sistema Único de Saúde, quanto os novos paradigmas de formação profissional e relaciona-os aos princípios basilares do desenvolvimento das competências e das habilidades para cuidar do indivíduo, da família e da coletividade.

A função do Curso de Enfermagem é, portanto, a superação da formação que centra a atenção apenas na relação entre o professor e os alunos, isolando-os do conjunto de relações sociais em que se inserem. O curso tem a função de formar Enfermeiros competentes, garantindo-lhes uma formação em que as habilidades específicas estejam em estreita articulação com as dimensões pedagógicas, políticas, culturais e sociais. O princípio é formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem, conscientes do seu papel social e capazes de transformar a realidade.

2. PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Enfermagem, formado pela Unijorge, através de uma formação ético/política, sócio/biológica, no campo de conhecimentos próprios da Enfermagem, desenvolve competências técnicas, políticas, educativas e éticas, pautados no *“saber, saber-fazer, saber ser e*

saber conviver”, possibilitando saber *agir* profissionalmente enquanto gestor do processo de trabalho da Enfermagem baseado na Universalidade, Igualdade, Equidade. Assim como projeta formar um sujeito crítico, ético, humanista, consciente do seu papel social, em consonância com as premissas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Art. 3º da Resolução CNE/CES 03/2001).

Busca-se ainda, na formação desse graduando, o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, generalista, humanista, qualificado para o exercício de Enfermagem em sua dimensão mais ampla, com base no rigor científico e intelectual, para que o futuro profissional atue pautado nos princípios éticos da profissão, comprometa-se em fortalecer o Sistema Único de Saúde, seja capaz de reconhecer e de intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico regional/nacional com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

3. METODOLOGIA DO ENSINO

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

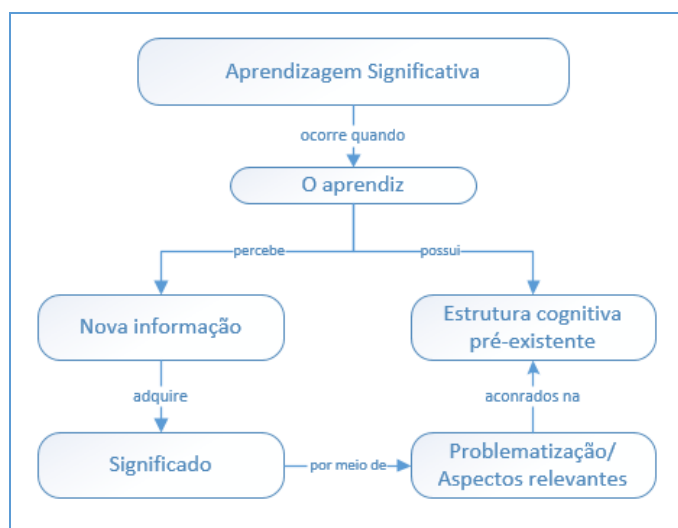
¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. *Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel*. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

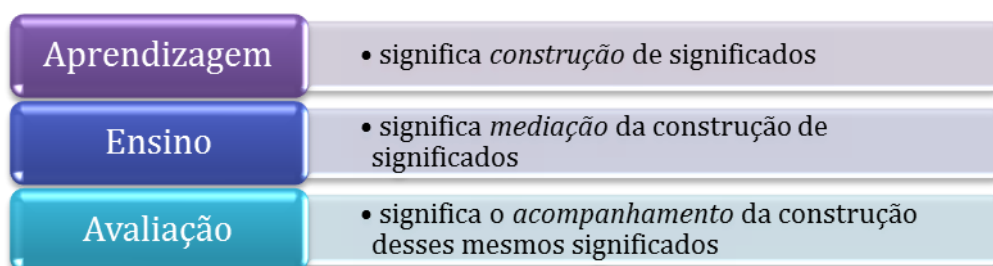
A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social. Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (ACs), representam um componente curricular de natureza acadêmica formal, de caráter obrigatório e previstas nas DCNs do curso de Enfermagem, portanto, têm natureza formativa e estabelecem uma relação de suporte à estrutura curricular do curso. Constitui-se no aproveitamento de conhecimentos construídos pelos estudantes, através de estudos e práticas, para a consolidação de conhecimentos teórico-práticos necessários ao seu processo formativo, possibilitando o aprimoramento de habilidades, competências, e atitudes fundamentais ao futuro enfermeiro.

Dentre os objetivos das ACs estão: Ampliar e atualizar os conhecimentos em áreas específicas ou afins; Constituir-se em mecanismo de integração teoria-prática, visando à qualidade do desempenho profissional do aluno; Valorizar as experiências interdisciplinares/multidisciplinares que fortaleça o tripé ensino, pesquisa e extensão; Atender ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere aos aspectos pertinentes à valorização das experiências extensivas à universidade; Permitir ao estudante autonomia com relação à escolha das atividades complementares a serem cumpridas. Observadas as especificidades da Resolução CNE/CES nº 03, de 07/11/2001 e do projeto pedagógico do curso.

No curso de Enfermagem da Unijorge, tem carga horária de 240 horas, que correspondem a aproximadamente 5% do total da carga horária do curso.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favorável à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Essa relação, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, entrelaçando toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independentemente da sua modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que participam, transformam e dinamizam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Enfim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza é focado na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e de fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favoráveis à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Esse enlace, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independente da modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que dinamizam e transformam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente, que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que

tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo o alvo principal a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Nessa perspectiva, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Assim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza tem o foco na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) busca contribuir para o desenvolvimento de um indivíduo capaz de articular conhecimento científico com sua aplicabilidade prática e contribuição do mesmo para a sociedade, promovendo o desenvolvimento de habilidades, competências e atitude

investigativa, por meio de uma investigação e escrita científica sistematizada, que lhe exige domínio conceitual, teórico e metodológico da área estudada, de forma a apoiar o aprimoramento do exercício profissional.

Esse componente curricular é distribuído em dois semestres, totalizando 88h de carga horária, o que corresponde a 1,8% do total do curso, nos dois últimos semestres, distribuídos entre aulas, orientações, pesquisa empírica e teórica, sistematização da coleta, análise e tratamento dos dados coletados e elaboração de um artigo científico. Exige, para tal, a orientação por parte de um professor.

Observadas as especificidades do projeto pedagógico do curso, o TCC poderá ser realizado nas seguintes modalidades: relato de experiência, revisão de literatura, artigo científico, projeto de pesquisa/IC, e outras modalidades que tenham legitimidade científica, a critério do colegiado do Curso de Enfermagem. Além disso, é fundamental que a escolha dos temas seja pautada pela relevância social/local/profissional, para que a produção de saberes e/ou tecnologias resultantes sejam efetivas para a melhoria da qualidade da atenção prestada e para a qualidade de vida da população.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

Desde o primeiro semestre do curso, os alunos desenvolvem aulas práticas orientadas por professores em laboratórios, postos de saúde, Instituto de Saúde e hospitais, com crescente grau de complexidade, compreendendo desde a observação, manipulação até as práticas assistidas, permitindo a construção de conhecimentos que servirão de base para a leitura da realidade, o que suscita questionamentos e possibilita a análise da problemática social existente, propiciando alternativas para sua solução.

Os Estágios curriculares supervisionados são componentes curriculares de caráter obrigatório, cuja carga horária total é de 902 horas (Rede hospitalar e Rede básica) correspondendo a 20% da carga horária total do curso, em consonância com as DCNs e Lei Federal n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Esses estágios são realizados nos dois últimos semestres do curso, no qual o estagiário, acompanhado pelo preceptor de campo e sob a tutoria de um supervisor, desenvolve o exercício profissional, integrando as competências inerentes aos processos de trabalho do enfermeiro - o gerenciar, o intervir/assistir/cuidar, o pesquisar e o educar - antes do seu efetivo ingresso no mercado de trabalho. Os estágios acontecem em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, são espaços amplos e diversificados de ensino-aprendizagem, congruente com a urgente necessidade de inserir o estudante em realidades concretas dos serviços de saúde e das comunidades. Para garantir a diversidade de campos e oportunidades de experiências para o estudante de enfermagem, a

Unijorge mantém convênios com as secretarias municipais de saúde das cidades de Salvador, Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho, da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Instituições de saúde filantrópicas, como as Obras Sociais Irmã Dulce, abrigo São Gabriel, Hospitais privados e parcerias público-privadas.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

O Curso de Enfermagem da UNIJORGE conta com estrutura completa para a profissionalização e inclusão digital, para a realização de atividades do processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de estimular o estudante a desenvolver habilidades e competências nas áreas específicas do cuidado em saúde, como descrito a seguir:

No laboratório de informática ocorrem algumas atividades práticas da disciplina de Sociedade e tecnologia, Epidemiologia e Bioestatística. Nos Laboratórios Ciências Biológicas e da Saúde as práticas de Embriologia, Citologia e Histologia, Anatomia Humana, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Bioquímica.

As práticas das disciplinas específicas acontecem no Hospital Laboratório Unijorge, hospital simulado, que tem por objetivo ter um ambiente que se aproxime ao máximo de uma unidade hospitalar onde o aluno terá a oportunidade de praticar seus conhecimentos e desenvolver suas competências e habilidades num ambiente ainda mais propício e oportuno para tal. O Hospital Laboratório é composto por: Sala de Emergência, Sala de parto Humanizado em consonância com a portaria ministerial 371 de 07 de maio de 2014 que trata sobre as diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido do Sistema Único de Saúde, alojamento conjunto, UTI Adulto, UTI pediátrica e Neonatal, Centro Cirúrgico, Expurgo, Central de Material Esterilizado e Ala de apartamentos e Postos de Enfermagem. No Hospital Laboratório acontecem aulas práticas das disciplinas semiologia e semiotécnica, fundamentos de enfermagem, Assistência da Enfermagem à Saúde da Mulher, Assistência da Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente e Assistência de Enfermagem em situações de Urgência e Emergência e Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.

O Hospital Laboratório UNIJORGE foi reestruturado em janeiro de 2014 sendo pensado e implantado considerando as novas diretrizes ministeriais que visam o trabalho multiprofissional buscando uma assistência integral e humanizada ao indivíduo. É pioneiro na Bahia e um dos poucos no Brasil, considerando-se a tecnologia e as metodologias utilizadas para o seu funcionamento.

É um laboratório multiprofissional e interdisciplinar no qual os universitários recebem um aprendizado diferenciado e baseado em premissas de educação de adultos e em psicologia de

aprendizagem significativa.

A estrutura oferecida possui alto grau de complexidade, que ajuda no desenvolvimento prático dos futuros profissionais, aspecto fundamental para a área da saúde. O principal diferencial deste laboratório é a metodologia utilizada para o ensino. O ambiente conta com equipamentos tecnologicamente avançados que permitem o desenvolvimento e integração de habilidades técnico-científicas, cognitivas e comportamentais, integrando definitivamente todos os aspectos necessários ao exercício profissional. Utilizando bonecos e/ou manequins humanos maquiados (alunos monitores das disciplinas previamente selecionados e capacitados) incluindo monitorização não invasiva através do Software DartSim (mais avançada tecnologia em monitorização de sinais vitais, pressão arterial, ritmo cardíaco, saturação O₂ e capnografia), dentro de um cenário preparado. Os alunos têm a oportunidade de simular atendimentos próximos aos reais e vivenciar experiências de atendimento em ambiente controlado, que os prepara para o exercício profissional responsável e aumentando a segurança dos pacientes, já que os alunos aprendem antes, só então, realizarem os atendimentos dos pacientes reais.

Existe a possibilidade de simular quase todas as situações clínicas que serão experimentadas na vida real pelos futuros enfermeiros, incluindo-se a simulação de parto, atendimentos a situações de emergência e o manejo de situações comportamentais que podem ocorrer durante a assistência à saúde. Contamos com uma equipe de professores capacitados na metodologia de simulação realística.

O Curso conta também com o Instituto de Saúde, ambulatório e Centro de feridas, multiprofissional com atendimento gratuito à população nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, fonoaudiologia, Educação Física. Esse atendimento é prestado pelo aluno sob supervisão direta do docente.